



FUNDAMAR

FUNDAÇÃO 18 DE MARÇO

(Desde 1978)

“PRÊMIO EDUCAÇÃO INFANTIL 2002”, 1º lugar, concedido pela Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente;
“PRÊMIOS BEM EFICIENTE 1997, 2000, 2005 e 2006”, de âmbito nacional, concedidos por Kaniitz e Associados;
“PRÊMIO FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL DE TECNOLOGIA SOCIAL” – Edição 2003, apoio institucional da UNESCO;
“Prêmio Menção Honrosa - 1996”, categoria Parceria Empresa Escola Pública, concedido pela FIEMG-UNICEF; “Prêmio Cidadania - 1997” - 1º lugar na Categoria Educação, concedido pela FUNDAMIG-CURADORIA das Fundações de Minas Gerais; “Prêmio Nansen Araújo”, 3º lugar na categoria Parceria Empresa Escola Pública em 1997; “Troféu Amigo da Criança” na categoria Educação, 2004, concedido pela Fundação CDL Pró-Criança; “Prêmio Assis Chateaubriand de Responsabilidade Social 2004”, concedido pela Unifenas-Netsu e TV Alterosa.

IMPRESSO ESPECIAL

CONTRATO

Nº 9912228941

ETC / DR / MG

HOMERO COSTA ADVOGADOS

CORREIOS

INFORMATIVO DA FUNDAMAR - ANO XX - NÚMERO 235 - DEZEMBRO / 2011

CASO TENHA INTERESSE EM RECEBER A VERSÃO ELETRÔNICA DESSE INFORMATIVO, FAVOR INFORMAR O SEU ENDEREÇO ELETRÔNICO PELO E-MAIL fundamar@fundamar.com

“Não é exatamente uma observação perspicaz a que acusa políticos profissionais de terem motivação política”. (Henry Kissinger, “Diplomacia”, página 827)

PROGRAMA DE ÁGUAS PÚBLICAS NAS ESCOLAS DE MINAS

A COPASA – Companhia de Saneamento de Minas Gerais deu início em outubro ao trabalho de aproveitamento das águas nascidas em área da Fazenda-Escola Fundamar. O Projeto prevê o uso da Mina das Abelhas que será armazenada em uma única caixa d’água central e daí distribuída para todos os prédios com a multiplicação de bebedouros por todo o Campus. Atualmente os recursos hídricos da Escola vêm de várias fontes. Concluído o Projeto COPASA a captação ficará dentro dos oitenta hectares da Fundamar - Fundação 18 de Março e não serão mais utilizadas as nascentes situadas na vizinha – Fazenda Santa Rita como acontece hoje. Serão eliminadas as caixas d’água disseminadas atualmente pelos vinte pavimentos da Escola, o que reduzirá substancialmente o trabalho de manutenção. Em etapa posterior será desenvolvido o Programa Educação Ambiental como consta do folheto de apresentação distribuído pela COPASA.

“Quando se quer bem a uma pessoa a presença dela conforta. Só a presença, não é necessário mais nada”. (Graciliano Ramos)

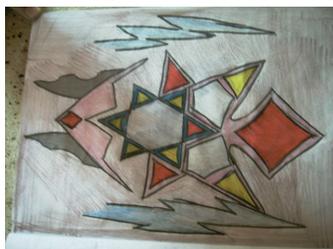
FAMÍLIA UNIDA JAMAIS SERÁ VENCIDA

A reunião de pais de alunos da E.E. FUNDAMAR realizada no dia 23 de outubro teve excelente comparecimento. Os pais da turma do 5º ano A compareceram na sua totalidade. Duzentos e dois pais dos matriculados no 1º Ciclo, num universo de 230, estiveram presentes. As atividades desenvolvidas pelos alunos nesse dia de confraternização começaram com a estréia dos jogos pedagógicos cujos equipamentos vieram do MEC. Houve o tradicional bingo da adição, a representação da história da caça ao tesouro com blocos lógicos; tabela pitagórica e ainda apresentação do PowerPoint sobre o rio Machado e o Bairro Chico dos Santos. A presença maciça dos pais deve-se entre outros motivos à persistência do Serviço Social da Escola ao enviar mala-direta com convites personalizados; ligações pelo celular insistindo no comparecimento dos pais mais arredios. O risco dos ausentes terem seus nomes encaminhados ao Conselho Tutelar deve ser outro argumento convincente.

“A obra de arte é um espelho mágico no qual o homem vê a face oculta de si mesmo”. (Gustavo Corção, “Dois Amores, Duas Cidades”, editora Agir, página 92)

UMA PROMESSA DE PINTOR PINTOU NA E.E. FUNDAMAR

Taylor Custódio Pereira, 16 anos, aluno do 7º ano da Escola Estadual Fundamar, tem se revelado um artista talentoso na técnica da grafiteagem. Na oficina de Cerâmica, seu caderno de artes é todo preenchido com desenhos geométricos inspirados nos desenhos de quadrinhos. (fotos). Ele grafitou também o depósito de resíduos sólidos para reciclagem da Fundamar.



"A lenda é geralmente feita pela maioria do povo de uma aldeia e, portanto pela maioria da gente que é normal; o livro, geralmente, é escrito pelo único habitante da aldeia que é doido". (G. K. Chesterton, apud Gustavo Corção, "Três alqueires e uma vaca", página 228).

"TEM CAFÉ NESSE TREM?"

O trabalho de historiadora Maria Lucia Prado Costa, "A Cia. Estrada de Ferro Muzambinho – 1887-1910", monografia editada pela Fundamar em 1996, foi discutida recentemente pelo professor Marcel Pereira da Silva em tese apresentada à Universidade de São Paulo (USP), como dissertação de Mestrado. Nesse trabalho sob o título "Tem café nesse trem?", o seu autor justifica o título exatamente porque Maria Lúcia sustenta em sua monografia que a estrada de ferro veio para o Sul de Minas mais por injunções políticas do que por razões econômicas. Em certo trecho diz o professor Marcel: "O único trabalho conhecido que tem como objeto central empresa ferroviária sul mineira é a monografia de Maria Lúcia Prado Costa, intitulada 'Cia. Estrada de Ferro Muzambinho, de 1887 a 1910'. Desenvolvida como dissertação de conclusão do curso de graduação em História na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a autora critica as afirmações de outros historiadores de que o café tenha sido o fator impulsor para implantação das ferrovias no sul de Minas no século XIX. A hipótese central neste trabalho é que as ferrovias expressaram disputas políticas extra-provinciais pela região sul mineira. Em síntese: as estradas de ferro visavam canalizar a produção agrícola sul-mineira para o Rio de Janeiro, e a desvincular esse espaço da influência paulista, que era cada vez maior pelo avanço da Cia. Mogiana sobre a região.

"Ela (E.E. FUNDAMAR) se destacou por valorizar a vida comunitária e os saberes próprios da cultura do campo". (Rubens Naves, diretor-presidente da Abrinq, ao ser referir ao Projeto Fazenda-Escola Fundamar)

EX-ALUNOS

Andrey Dione Ferreira está duplamente ligado à Fundamar: concluiu o ensino fundamental na E.E. FUNDAMAR em 2001 e é filho da monitora Tereza do Couto Ferreira da Oficina da Cestaria, e irmão de Monaliza, também monitora da mesma oficina. Andrey acaba defender, com sucesso, a sua tese de mestrado em Matemática na UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. No mesmo dia ele foi aceito na UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas-SP para dar início ao curso de doutorado. Andrey está entre os inúmeros alunos da Fundamar bem sucedidos. Matriculado em 1991 quando mal completara quatro anos de idade concluiu a 8ª série (hoje 9º ano) e foi estudar na Escola Agro Técnica de Machado (2002 a 2004) e, ao terminar esta fase dos estudos no ano de 2004, inscreveu-se na UFRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), bacharelando-se aí em Matemática no ano de 2009. Neste mesmo ano ingressou na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e obteve bolsa do CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Andrey é hoje tutor no Curso de Graduação em Matemática no Cederj, consórcio que reúne cursos gratuitos de graduação à distância oferecidos por seis universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro: UERJ, UENF, UNIRIO, UFRJ, UFF, UFRRJ, em parceria com o Governo desse Estado.

"Quem não sabe o que está falando usa PowerPoint". (Steve Jobs, conforme seu biógrafo Walter Isaacson citado por Élio Gaspari, em O Globo de 30 de outubro de 2011)

OBRAS CO-EDITADAS OU PATROCINADAS PELA FUNDAMAR

De autoria do jurista Desembargador **Amílcar de Castro**: "Pareceres", co-editado com a Revista do Tribunal de Justiça de Minas Gerais; "Procedimento de Execução", Forense, "Direito Internacional Privado", 6ª edição Forense, 6ª e "Amílcar de A Z", disponível no todo ou em parte no site www.fundamar.com. De autoria de **Carlos Lacerda**: "Vinte e um Contos Inéditos", "Três Peças Teatrais, "Rosas e Pedras do Meu Caminho", "Arquivo Carlos Lacerda", opúsculo editado pela UnB e "Minhas Cartas e as dos Outros", esta obra em dois volumes; de autoria de **Maria Lúcia Prado Costa**: "A Cia. de Estrada de Ferro Muzambinho (1887-1910) no contexto de desenvolvimento ferroviário do Sul de Minas", edição de 1995 – Belo Horizonte. "Cafeicultura Machadense – 1899-1912, Uma análise da Ação Econômica e Política dos Principais Fazendeiros e dos Agentes de Café", "História da Fazenda São Diogo (Guaipava – MG) 1888" – Saga dos escravos libertados pela Baronesa de Elói Mendes. - "A Transação da Mão-de-obra Escrava para a Livre no Sul de Minas". "A História do Café em Machado" – 2ª edição, 2004. "Pesquisa sobre a Escolaridade Pais dos Alunos da Fazenda-Escola Fundamar 2004". (impressão e encadernação R\$ 15,00) - "As Tropas da Moderação do Sul de Minas no Tempo Saquarema" 1842-1860. - "A História da Fazenda Pedra Negra - Museu do Café - Três Pontas", 2005 - "Inventário Post-Mortem da Freguesia do Carmo da Escramuça (Sul de Minas): 1843-1860", 2007.

A IMPRESSÃO DESTE BOLETIM INFORMATIVO É UMA GENTILEZA DE ARTES GRÁFICAS FORMATO E A REMESSA UMA CORTESIA DE HOMERO COSTA ADVOGADOS.

CASO NÃO TENHA INTERESSE EM RECEBER ESSE INFORMATIVO, FAVOR INFORMAR PELO TELEFONE (31)3282-4363 OU PELO E-MAIL fundamar@fundamar.com

Informativo dirigido àqueles que contribuem direta ou indiretamente com projetos apoiados pela Fundamar - Fundação 18 de Março e as informações nele contidas podem ser reproduzidas livremente. Rua Ceará, 2025 - Funcionários - Cep. 30150-311 - BH - MG Tel. (31) 3282-4363 - Fax (31) 3281-2015. Site: www.fundamar.com - E-mail: fundamar@fundamar.com

